

Pastagens para os Sistemas de Integração Lavoura–Pecuária

Luís Armando Zago Machado

1. O que é

Os sistemas de integração lavoura-pecuária são formas de cultivo que envolvem algum grau de interação entre a produção pecuária e agrícola, resultando em melhoria ao ambiente e aumento de produtividade. Os produtores que adotam esse sistema tem a grande oportunidade de aumentar a disponibilidade de pasto na época mais crítica do ano.

2. Benefícios e/ou vantagens

- Minimizar a variação da produção de pasto durante o ano.
- Estabilizar a produção de leite.
- Renovação de pastagens a baixo custo.
- Obter palha para as áreas de lavoura, viabilizando o plantio direto.

3. Como utilizar

Um dos modelos de sistema integrado consiste em ocupar a maior parte da área com lavoura durante o verão (60% a 75%), concentrando o gado no restante da área (40% a 25%), em pastagens produtivas. Após a colheita das culturas de verão, durante a estação seca (inverno), as áreas de pastagem podem ocupar toda a propriedade. Com isso, a variação na disponibilidade de forragem é reduzida ou eliminada, sendo possível obter quase a mesma produção de leite o ano inteiro, a baixo custo. Nesse sistema, a pastagem está sempre sendo renovada, porque após 18 meses (seca-água-seca) há troca de

área entre a lavoura e o capim. Para as culturas anuais (soja, feijão e outras) esse sistema é muito interessante, porque a pastagem deixa palha e raízes, o que possibilita a realização de plantio direto com boa qualidade.

Existem muitas espécies e variedades de capim no mercado, porém o produtor deve escolher aquelas que atendam às suas expectativas e que sejam adaptadas à sua condição. Pela curta duração das pastagens empregadas nos sistemas integrados, deve-se dar preferência às espécies multiplicadas por semente.

Para a produção de leite, os capins que apresentam melhor qualidade são da espécie *Panicum maximum* (grupo do “colonião”), tais como os capins Mombaça, BRS Zuri, BRS Quênia, BRS Tamani e Aruana. Cabe ressaltar que estes capins são mais exigentes que as braquiárias e necessitam ser adubados anualmente.

Mombaça e BRS Zuri – São os capins mais altos e mais produtivos, com destaque para o Zuri. Porém, estes capins não cobrem bem o solo e são mais difíceis de dessecar. Quando sobra pasto, há acúmulo de talos, necessitando roçada, o que demanda mais atenção do produtor quando este deseja fazer rotação com lavoura.

BRS Tamani e Aruana – São capins de menor porte, cobrem bem o solo e produzem pasto de melhor qualidade, sendo fáceis de manejar. Porém, são menos produtivos que Mombaça e Zuri. Por causa de suas características, são mais indicados para fazer a rotação com lavoura. O capim Tamani não produz talo durante o estabelecimento, o que favorece seu consórcio com milho.

BRS Quênia – Este capim apresenta características intermediárias aos demais quanto ao porte, à produção e à qualidade da forragem.

De outra forma, quando for necessária uma pastagem para outras categorias, como animais de corte, para vacas secas ou, ainda, para aquelas vacas que apresentam menor produção de leite, a *Brachiaria brizantha* pode ser interessante, principalmente porque esse capim é menos exigente em solo e desenvolve mais que os

“colônias” no final do verão e início do período seco. As principais são descritas a seguir.

Xaraés/MG5 – É a variedade mais produtiva dessa espécie. Se estabelece com facilidade e é mais tolerante à seca. Porém, apresenta qualidade inferior às demais e, se não for adubada, acumula talos duros, que são rejeitados pelos animais.

Marandu – Esta braquiária não é tão produtiva quanto a anterior, mas mantém o equilíbrio em produção e qualidade por longo tempo.

BRS Piatã – Apresenta características intermediárias entre as braquiárias anteriores, porém tende a acumular muito talo.

BRS Paiaguás – É muito produtiva e a qualidade do pasto é superior às demais forrageiras desse gênero. Seu porte é menor, lembrando a braquiárinha (*Brachiaria decumbens*), o que facilita seu manejo. Se estabelece com facilidade e é mais produtiva que as demais durante a estação seca, assemelhando-se à Xaraés. Seus colmos finos tendem a acamar quando em consórcio com milho, porém não compromete o rendimento dessa cultura. Ela é sensível ao herbicida glyphosate, semelhante à *B. ruziziensis*. É menos tolerante à cigarrinha-das-pastagens entre as variedades de *B. brizantha*.

Além dessas espécies, outras forrageiras podem ser utilizadas em condições específicas, tais como:

Brachiaria ruziziensis – É de fácil manejo, sensível ao herbicida glyphosate, produz forragem de boa qualidade e suas sementes são, geralmente, de baixo custo. Sua produtividade é inferior às demais, além de ser suscetível à cigarrinha, por isso, não deve ser cultivada durante o verão.

Braquiárinha (*B. decumbens*) – Foi uma forrageira muito utilizada e ainda existem grandes áreas plantadas com ela, mas a suscetibilidade à cigarrinha limita sua utilização. Pode ser utilizada em sistemas integrados, pela facilidade de controle (menos sensível ao herbicida que *B. ruziziensis*) e pelo baixo custo de sementes, normalmente.

Capim-elefante e Tifton (Cynodon) – São muito produtivos e de melhor qualidade entre os capins. Por serem multiplicados por muda, não são adequados à rotação com lavoura. Devem ser utilizados para condições específicas, como para vacas de alta produção ou para animais jovens que necessitam de pasto com melhor qualidade. São as forrageiras mais exigentes em fertilidade do solo e necessitam de adubações frequentes.

Hemarthria altissima – É uma forrageira adaptada a solos úmidos e alagados. Apresenta boa qualidade e tem características semelhantes ao Tifton, embora seja de espécie diferente. É, entre os capins de verão, o que mais tolera frio. Sua multiplicação é feita por mudas.

Milheto e sorgo-forrageiro – Em virtude do custo de implantação dessas forrageiras e do curto período de utilização, seu uso fica limitado à sucessão de culturas anuais.

Estilosantes Campo Grande – É uma excelente pastagem para consórcio com gramíneas e destina-se a solos pobres e arenosos. Apresenta teor de proteína mais alto que a maioria das gramíneas, sendo boa pastagem para utilização consorciada durante a estação seca. O crescimento inicial das plantas é lento e o sucesso dessa pastagem depende da produção de semente do primeiro ano. Para tanto, deve ser observado o manejo de formação, o qual irá garantir sua perenidade. Esta leguminosa não tolera geada.

Além da escolha do sistema e das forrageiras, é necessário fazer um planejamento prevendo o uso de silagem, feno, cana-de-açúcar e concentrado para corrigir a falta de pasto que pode ocorrer durante o estabelecimento das pastagens e no momento da semeadura das culturas, quando áreas de pastagens são destinadas à dessecação e as plantas estão iniciando a rebrota.

4. Onde obter mais informações

Links interessantes:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/982597/1/LVCONSORCIOMB.pdf>

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/923615/1/DOC2011110.pdf>

Outros:

Embrapa Agropecuária Oeste

<http://www.embrapa.br/agropecuaria-oeste>

Fone: (67) 3416-9700

Dourados, MS

Fotos: Luís Armando Zago Machado



Capim BRS Tamani.



Capim BRS Zuri.

Fotos: Luís Armando Zago Machado



Capim-Paiaguás.



Capim-Xaraés.